



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA JOELMA ELVÍDIO DE SOUSA**

**DIFICULDADES DE LEITURA NAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**

**MARIA JOELMA ELVÍDIO DE SOUSA**

**DIFICULDADES DE LEITURA NAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**



S725d Sousa, Maria Joelma Elvídio de.  
Dificuldades de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental: uma perspectiva construtiva / Maria Joelma Elvídio de Sousa.- Cajazeiras, 2008.  
50f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Educação infantil. 2. Leitura - séries iniciais. 3. Ensino fundamental. 4. Leitura e escrita. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 373.2

**MARIA JOELMA ELVÍDIO DE SOUSA**

**DIFICULDADES DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: uma perspectiva construtivista.**

**APROVADA EM:** 04 / 04 / 2008

*Maria Janete de Lima*

---

MS. Maria Janete de Lima  
Professora Orientadora

---

## **AGRADECIMENTOS**

Nos momentos de angústia, Ele a foi a calma

No momento de vacilo, Ele foi a firmeza necessária

Nos momentos dolorosos, Ele foi o sedativo aliviante.

Ao Senhor Deus, agradeço de todo coração a sua infinita bondade para comigo e ofereço esta conquista como gratidão por tudo que me concedeste.

## DEDICATÓRIA

### “In memória”

A minha mãe Dona Mocinha, falecida em 05 de abril de 2002, pela minha formação.

“Na escada da sabedoria acabo de subir mais um degrau, agora mãe, a primeira vez sem tê-la para ver tão importante passo. Estava acostumada neste momento, tê-la na platéia como a mais empolgante dos espectadores, tão lúcida, feliz e emocionada, ao ponto de ver caindo dos seus olhos aquela lagrima de alegria.”

Sei q a sua matéria não estás aqui, mas seu espírito continua presente, não só neste momento, em que dou mais um passo nesta longa caminhada, mas em todos os meus momentos alegres, tristes, de gloria e decepção.

Quero seguir caminhando, porque sei que no topo da escada você estará lá, torcendo sempre por meu sucesso. “Assim será, porque foste tu quem me ensinou a dar o primeiro passo, a engatinhar, caminhar, caminhou e cresceu comigo, obrigada minha mãe sem a sua brilhante participação na minha vida certamente o desfecho desta história não seria o mesmo.”

“A leitura de mundo é obviamente uma metáfora, mas nem por isso deixa de ser tão importante para cada um quanto a própria filosofia de vida”.

Cagliari (1995, p. 150).

## RESUMO

Desenvolve este trabalho na E.E.E.I.E.F. Rotary Dr. Thomaz Pire, no município de Sousa sendo este o resultado de um levantamento feito nas series iniciais numa perspectiva construtivista com o objetivo de contribuir no processo de ensino aprendizagem e que nos propõe reflexões acerca da importância do domínio da linguagem oral e escrita para nossa cultura moderna e conseqüentemente nas dificuldades enfrentadas pelas instituições escolares diante da responsabilidade de formar indivíduos aptos a viverem num mundo competitivo e muitas vezes elitistas. Este estudo teve como embasamento teórico alguns educadores que pode ser visto na referencia bibliográfica do presente estudo, os quais nos deu uma grande contribuição para consolidação desta pesquisa em estudo, adicionando a esta pesquisa temos como elementos de estudo os alunos, professores, e a direção da escola citada a cima.

**Palavras- chaves.** Escola, Leitura, Escrita, Educação, Sociedade, Aprendizagem.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>11</b>
<b>1 A importância da leitura e da escrita na sociedade atual.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Definições e conceitos de leitura.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Metodologia e materiais de leitura.....</b>	<b>23</b>
<b>1.2 PCNs e leitura.....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>26</b>
<b>2 Estudo de caso.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 Análise dos questionários dos professores.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1 Análise dos questionários dos gestores.....</b>	<b>31</b>
<b>2.1 Análise dos questionários dos alunos.....</b>	<b>34</b>
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>36</b>
<b>3 Análise do estágio.....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

O acelerado processo de urbanização observados na sociedade ao longo dos séculos XIX e XX vem retirar de modo cada vez mais forte, e hegemonia da escrita em que passe também a forte presença dos meios de comunicação audiovisuais.

As sociedades atuais tornam-se cada vez mais complexas e este processo acarreta o surgimento de novos tipos de trabalho e novas necessidades de comunicação. É diante dessas necessidades, que desenvolvemos este estudo o qual tem como finalidade, inculcar nos sujeitos envolvidos a importância do ato de ler e escrever bem como os benefícios que estes podem nos proporcionar. “É partindo do pressuposto de que na realidade brasileira destes últimos anos tem havido uma grande dinamização de sujeito que se “dizem” alfabetizados, porém não apresentam uma formação, “digna do seu grau de instrução”, que desenvolvo este projeto o qual tem como tema “leitura nas séries iniciais” na perspectiva de alçar a impotência do ato de ler, sobretudo no contexto social, uma vez que a nossa sociedade busca cada vez mais valorizar os sujeitos que melhor dominam essas atividades.

É importante ressaltar que o tema em questão surgiu a partir de um levantamento feito na escola pública de um determinado bairro com a finalidade de observar quais problemas se sobressai com maior frequência, a partir dos relatos através de estudos e pesquisa a melhor maneira de se trabalhar tanto com os educadores como com os educando, os problemas referentes à leitura e os quais giram em torno da escola a ser trabalhada de forma que sejam se não superados, amenizados.

Interessam-nos, portanto rever alguns pontos no que se refere a nossa prática educativa na perspectiva de contribuirmos no processo de leitura para que possamos com isso oferecer aos alunos mecanismos para que os mesmos possam vir utilizar a linguagem oral nas diversas situações, no que se refere à leitura, portanto é necessário que nós educadores reavaliemos nossas práticas pedagógicas bem como nossas habilidades para que possamos facilitar esse processo e com isto podermos formar leitores competentes autônomos e que antes de tudo sejam capazes de interpretar o que ler e principalmente um leitor que possa também ler o que não está escrito.

Neste trabalho temos como objetivos identificar os problemas que comprometem o processo de leitura no âmbito escolar, bem com identificar o nível de leitura dos alunos; observarem a prática de leitura na sala de aula, analisar a metodologia do professor, verificar os tipos de leitura dentro da escola a fim de formar leitores críticos e reflexivos.

Ao optar por esta temática, tendo em vista alçar os objetivos sugeridos se faz indispensável realizar pesquisas de caráter exploratório. Nesta perspectiva será necessário observar as escolas com a finalidade de apontar as maiores dificuldades encontradas pelos educadores em trabalhar leitura com os educando.

Este levantamento foi possível realizar por meio de um estudo de caso, e foi necessária a aplicação de questionário que contenham perguntas objetivas e subjetivas com a finalidade de juntar informações que solucione o problema citado neste projeto. Assim sendo a análise da coleta de dados apresenta-se num intuito de investigar as dificuldades que os educadores enfrentam nesta temática. Neste estudo também se faz uso de pesquisa de característica bibliográfica para que possamos identificar junto com os autores citados. Com isto busquemos neles o apoio que servirá de suma importância na busca de métodos pedagógicos os quais nos leva a trilhar caminhos e nos permitam uma maior compreensão da temática abordada.

Assim sendo interessa o caminho de investigar nossa educação a fim de proporcionar aos educando um processo de aprendizagem mais atrativo. Para isto se faz necessário que busquemos atualizar nossa prática educativa com o objetivo de dinamizar o processo para que possamos ter mais êxito no desenvolvimento de nosso leitor.

No referido trabalho tomamos as dificuldades encontradas no âmbito escolar para contextualizar o processo de leitura bem como as dificuldades que vem se destacando e comprometendo todo o processo de leitura e o desenvolvimento de nossos alunos.

Aqui nos apoiamos em alguns autores para conceituar a leitura mostrando que ela é também um fator social, e não somente um aperfeiçoamento e formuladora de novos conhecimentos, como a escola enfatiza e prioriza. Desta feita pode-se retirar da escola o papel de única e formuladora de conhecimentos, haja vista que estes são construídos em todos os momentos de nossas vidas. Não podemos descartar o fato de que a leitura é vista hoje como sendo essencial

na vida do ser humano e que por isso é indispensável no nosso cotidiano como também é considerada uma prática social nas sociedades letradas.

Tendo em vista que a sociedade educadora acredita na complexidade do processo de leitura e que ele acarreta uma problemática bastante delicada, venho reiterar a importância deste estudo no sentido de esclarecer o valor desta pesquisa e sugerir que no futuro haja continuidade deste trabalho nas escolas.

## CAPÍTULO I

### **1. A importância da leitura e escrita para a sociedade atual.**

Até o final do século XIX, ensinar a ler e escrever era considerado uma tarefa relativamente simples onde a mesma se concentrava sobre a aprendizagem das letras e de suas várias combinações. Para maior parte da população, a escrita não se encontrava vinculada a valores econômicos, sendo bastante comuns os cidadãos, encontrar trabalho e exercer atividades econômicas que não exigissem o conhecimento da cultura letrada. Este conhecimento era adquirido de maneira informal e utilizado apenas pelo prazer do ato de comunicar. Dessa forma ser analfabeto não constituía um problema e esse assunto não despertava maior interesse como tema de estudo científico ou consideração do ponto de vista econômico e social.

No entanto, com o avanço da sociedade que se tornara cada vez mais moderna e competitiva, foi - se aos poucos valorizando o estudo e a aquisição de novos saberes. As situações sociais comunicativas vêm se multiplicando e as pessoas passaram a freqüentar diferentes grupos em diferentes situações no seu dia - a - dia. As formas de discurso também se transformaram e vemos a palavra honra dada característica da cultura oral, passar a conviver com o valor da palavra escrita, dos contratos, de necessidade de assinaturas e das diversas formas de produção de conhecimento escrito como os jornais, revista, livros, etc.

Neste contexto o domínio da linguagem oral e escrita e o envolvimento nas práticas sociais letradas são vistas como fundamentais para a participação social efetiva dos cidadãos. É por esse meio que o homem tem acesso á informação expressa e defende pontos de vistas, partilha e constrói visões de mundo, produz conhecimento e usufrui o patrimônio cultural da humanidade.

Na cultura “moderna” o acesso á leitura e a escrita, são considerados como algo indispensável e atribui - se a estes um valor absoluto já que ambos trariam benefícios lógicos e indiscutíveis ao individuo e a sociedade ampliando e melhorando as condições de convívio social e de interação.

### 1.1 Definições e conceitos de leitura.

É diante dos vários problemas que giram em torno do âmbito escolar que espero através deste projeto contribuir de maneira que estes sejam amenizados de forma que não venham a comprometer o processo de ensino aprendizagem tornando a escola num ambiente onde se cultive cada vez mais a leitura e a escrita.

Tendo em vista que esta não é uma temática muito simples de trabalhar, busco através dos referidos autores um ponto no sentido que possa suprir essa deficiência, contribuindo para a correção do problema, almejando com isso uma cooperação para a superação das dificuldades que tanto prejudicam o ensino e o acesso à leitura em nossa sociedade; com base nisto busco através dos autores amenizar tal carência.

Segundo Cagliari (1994) veremos:

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. (CAGLIARE, 1994, p. 148)

Com isso ele enfatiza a importância que a leitura assume fora das instituições educacionais ao mesmo tempo em que atribui um valor superior aos diplomas, pois é uma herança que ninguém jamais poderá se quer questionar.

O autor citado assume uma postura restrita quando encara a leitura como um fator social e onde a escola se destaca apenas como forma de aperfeiçoamento e formuladora de novos conhecimentos os quais são considerados como indispensável na vida social.

Neste sentido Cagliari se destaca quando nos repassa que não devemos atribuir à escola o título de única formadora de conhecimentos, pois estes são constituídos em todos os momentos de nossa vida tanto familiar quanto social.

De acordo com Martins: (1994).

O que é considerado matéria de leitura, na escola esta longe de propiciar aprendizagem tão vivo e duradouro, seja que espécie for, como desencadeadora pelo cotidiano escolar, pelos colegas e amigos pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim, pelo contexto geral em que os leitores se inserem (MARTINS, 1994, p.28)

Desta maneira, a autora, se posiciona de forma que a leitura não se restrinja aos livros nem aos textos escritos, em geral almejando desta forma que o indivíduo se encontre “permanentemente aberto a inúmeras leituras” (1994, p. 28). Bem como a leitura, a escrita também é uma atividade muito importante. A escrita foi uma forma de representar a memória coletiva e religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural, onde a mesma é também considerada como um dos meios de fixação cultural mais antigo.

O certo é que ler e escrever são hoje, duas práticas sociais básicas em todas as sociedades letradas, e o seu desenvolvimento ocorre também na relação que estabelecemos com o que aprendemos em outras áreas do conhecimento. A continuidade do processo educacional após a alfabetização é fundamental, pois a escolarização abre novos horizontes na medida em que também expõe as pessoas a novos contextos de compreensão, interpretação e produção de leitura e escrita. Segundo Cagliari (1994 p. 96) “Um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever”.

Essa preocupação se dá pelo motivo da escrita ser uma atividade nova na vida da criança, necessitando desta forma de um “tratamento especial”. Nesta mesma perspectiva em ABUD (1987, p. 35) se posiciona e diz que: “A aprendizagem da escrita requer atitudes e habilidades especificam diferentes dos requeridos pela leitura”.

Desta forma ABUD reforça a idéia de Cagliari, juntos enfatizam os cuidados que devem ser tomados perante a transmissão da escrita devido a sua dificuldade e importância.

O que se pode observar, é que as várias problemáticas que comprometem o processo de leitura e escrita no âmbito escolar são decorrentes da inexperiência por parte dos que formam a escola em si, tanto a escolha incorreta e o inadequado tratamento dos conteúdos a serem contemplados no processo de ensino aprendizagem, podem levar as distorções que implicam, ao aluno maior dificuldade de apreensão dos significados, das razões e dos porquês, gerando

desinteresse e conseqüentemente deficiência de conhecimentos que o levam a discriminação e por fim a exclusão.

Para que esta realidade não se torne crescente, devemos procura desenvolver atividades de alfabetização que se adequem a realidade do aluno, possibilitando desta forma um maior aproveitamento por parte destes e conseqüentemente reverte o quadro negativo que abrange o processo de ensino aprendizagem, sobretudo no que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelas práticas de leitura.

Tendo em vista que a sociedade educadora acredita na complexidade do processo de leitura o qual acarreta no surgimento de novos métodos para se trabalhar a leitura na sala de aula bem como fora dela surge a necessidade de nós educadores explorá-lo no sentido de identificar e amenizarmos as dificuldades visíveis neste processo. Desta forma nós professores demonstramos uma preocupação especial em trabalhar o contexto de leitura baseado na realidade do aluno, assim podemos destacar a relevante importância da leitura na prática social e cultural; haja vista que a nossa realidade é preocupante uma vez que nossos alunos apresentam uma dificuldade de compreensão, ou seja, sabem ler, porém não são capazes de contextualizar, com isto fica notório a falta de interesse dos educando pela leitura.É importante ressaltar que este desinteresse não é somente dos alunos mas também na comunidade dita alfabetizada, bem como na classe alfabetizadora.

A realidade hoje é que numa sociedade letrada, quanto mais lemos, mais temos bagagem para refletir, considerando que vivemos um momento privilegiado tecnologicamente falando, onde somos bombardeados de informações e que em inúmeras vezes não dispomos de tempo para assimilarmos estas informações, e por não praticarmos a leitura nos tornamos pobres de cultura fundamentalmente no que se refere a interpretação de leitura de vida e de mundo.

Este é um fato com bastante relevância no campo educacional em que nós educadores precisamos elaborar uma forma de revertermos este quadro. Para isto é preciso acreditar que o ato de ler e escrever são uma responsabilidade e um compromisso exigido em todas as áreas do conhecimento e por isto não devemos ter uma visão simplista de que após sermos “alfabetizados” já sejamos considerados letrados. Outro fator importante é que não tenhamos a concepção de que a leitura está restrita a língua portuguesa, é preciso que quebrems este paradigma e passamos a ter outra visão do processo de leitura, haja vista que é gritante a



necessidade de trabalharmos a leitura e a escrita com nossos alunos no que se referem às todas as áreas do conhecimento.

Assim, sendo surge à necessidade de resgatar o gosto pela leitura no âmbito escolar e tem como o referido a importância do ato de ler, bem como os benefícios que estes podem nos proporcionar.

É partindo desse pressuposto que na realidade da educação brasileira destes últimos anos tem havido uma grande dinamização de sujeito que “se dizem” alfabetizados, porém não apresentam uma formação “digna” do seu grau de instrução.

Desta forma Skinner (1957) reforça esta idéia quando diz:

A vivência contínua de ler até mesmo antes do início da educação formal (educação infantil) capacitará o educando a compreender textos de diferentes disciplinas e a interpretar situações-problema no sentido da leitura e na soma linear das palavras de uma sentença. (SKINNER 1957 pg. 107).

Assim sendo, Skinner nos coloca a importância de considerarmos o conhecimento prévio do aluno na perspectiva de tornar o processo de ensino aprendizagem mais instigante. E que aprender a ler é apropriar-se de um conhecimento cultural amplo para torna-se usuário da leitura no meio em que se vive, pois ler é a prática para a compreensão e a realização dos saberes conquistados pela humanidade.

Neste sentido, ser alfabetizado é muito mais que escrever seu próprio nome, ler e escrever pequenas palavras; é considerado letrado quem ler interpretando, dando conhecimento e entendimento à leitura aplicada.

Com isto vimos que a importância da leitura não é apenas nas séries iniciais, mas sim na existência humana, pois ler é conquistar caminhos para a liberdade. Assim Smith (1973, pg. 115). nos coloca que: “Ler é um processo complexo, no qual todas as pistas, todo o feedback e toda a aprendizagem só podem ser alcançados através da própria leitura.”

Essa Problemática se dá pelo motivo de que a sociedade atual exige do cidadão além do conhecimento escolar, a capacidade de ter e ser um cidadão letrado, capaz de buscar e

conquistar horizontes para a sua vida profissional, uma vez que o mercado de trabalho fica cada dia mais exigente, como também para sua desenvoltura humana, pois é através da leitura que somos capazes de irmos além do imaginário.

Aprender a ler não significa apenas ler palavras, frases ou textos, aprender a ler significa também, aprender a ler o mundo, como também dar sentido ao que se ler.

Desta forma Paulo Freire nos coloca que:

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos lendo bem ou mal o mundo que nos cerca.

Diante do que Freire nos coloca pode-se afirmar que ler é hoje, uma prática social que não se pode abrir mão, pois a sociedade exige que sejamos não apenas alfabetizados, mas que sejamos letrados e que estejamos aprendendo em outras áreas do conhecimento. Assim sendo a continuidade do processo de leitura na educação após a alfabetização é fundamental, pois a escolarização abre novos caminhos bem como nos expõe os novos contextos de compreensão e interpretação.

É certo que o maior desafio a ser enfrentado no campo educacional é de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, pois a aquisição da leitura é imprescindível para que o indivíduo possa agir com autonomia nas sociedades letradas, uma vez que esta provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar esta aprendizagem.

Segundo Pereira (2000):

Nas atividades de leitura, o papel do professor será o de favorecer ao aluno oportunidades de interagir com a linguagem escrita, de usá-la de modo significativo tal como o faz com, a linguagem oral; o do aluno será o de descobrir, observar, categorizar, compreender, construir, pois somente elaborando hipóteses, testando-as nos dados a fim de confirmá-las, rejeitá-las ou modificá-las é que o sujeito constrói novos esquemas interpretativos sobre as funções e o funcionamento da linguagem escrita e se desenvolve como leitor. (PEREIRA, 2000, p.51).

Neste sentido a escola mantém-se linear com a idéia de Pereira pois aponta a leitura e a escrita como sendo objetivo prioritário da educação, e ver na figura do professor um sujeito mediador

do conhecimento para que o mesmo possa proporcionar ferramentas que possibilite o andamento deste processo. No entanto é necessário que os educadores conhecessem os limites de sua ação repensem sobre sua prática educativa no sentido de aprimorá-la.

Atualmente a escola prioriza a leitura como um dos meios mais importantes para consecução de novas aprendizagens, assim sendo esse processo requer dos professores uma maior dedicação a fim de oferecer aos alunos um melhor rendimento para que os mesmos possam ler textos de forma autônoma bem como utilizar esse recurso para trabalhar e refletir sobre as dificuldades encontradas nesta área.

Para que possamos conceituar o processo de leitura dentro do quadro educacional é necessário revermos nossa prática educativa para isto Teberosky e Colomer (2003) nos coloca que:

Aprender a separar o texto em palavras gráficas é um conhecimento procedimental, isto é trata-se de saber como usar um procedimento que vai sendo adquirido na prática. (TEBEROSKY e COLOMER, 2003 pg. 59).

Assim as autoras nos emitem uma nova metodologia que nos leve a pensar no andamento desse processo e que vejamos a importância da nossa prática, bem como no faz entender que esse processo ocorre gradativamente, ou seja, a habilidade de cada aluno vai sendo adquirida no cotidiano conforme sua prática.

Dessa forma podemos analisar a prática da leitura como sendo uma atividade contínua e necessária para o desenvolvimento do cidadão e que é fundamental praticá-la no sentido de melhorar a relação do mesmo na sociedade.

Geraldi (2005) nos coloca a seguinte proposta:

Na prática escolar; institui-se uma atividade lingüística artificial: assumem papéis de locutor/interlocutor durante o processo, mas não se é locutor/interlocutor efetivamente. Essa artificialidade torna a relação intersubjetiva ineficaz, porque a simula. (GERALDI, 2005, p.89).

Desta forma Geraldi questiona a falta da interlocução entre escola/ professor/ aluno haja vista que o professor e a escola ensinam; o aluno aprende se puder. Com isto o autor nos propõe que no papel de educador tentemos ultrapassar as artificialidades, ou seja, efetivar e assumir a

função de mediador na sala de aula com objetivo de estabelecer uma troca nessas três esferas para que haja uma interação.

Martins (1994) afirma que:

Seria preciso, investigar os inúmeros fatores determinantes dessa situação, entre os quais ressalta o de a leitura como em regra a prática. Estar limitada à escola, com a utilização preponderante dos chamados livros didáticos. (MARTINS, 1994, p.25).

Neste contexto Martins nos chama a atenção para o fato da leitura estar ligada diretamente a escola em que nós educadores limitamos esta prática como apenas educativa, ou seja, poucos fazemos para que nossos alunos percebam a importância da leitura fora da escola, uma vez que ela nos é fundamental na nossa vivência, não somente de estudante mas principalmente no lado profissional.

Considerando que a leitura não é um processo acabado e que depende de nós professores mostrar isto aos nossos alunos na perspectiva de desapertar-nos mesmos o gosto por esta atividade para que possamos descobrir a importância na efetivação do ato de ler, uma vez que esta prática nos permite elevar nossa aprendizagem e nos é fundamental no nosso cotidiano. Martins (1994 p.10) nos coloca que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”.

É certo que a leitura tem um papel fundamental na construção da formação do cidadão haja vista que ela se torna indispensável no dia - dia de cada um, pois precisamos desta prática em cada minuto de nossas vidas.

Desta forma, a leitura na educação é apontada como um elemento que constitui uma prática social histórica que se transforma pela ação dos homens e que no campo educacional é um processo social amplo, sendo que ocorre independente da escola, Cagliari (1995) nos coloca que:

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes (CAGLIARI, 1995, p.173).

Nesta perspectiva Cagliari nos chama a atenção para o fato de que a leitura ocorre em todos os lugares em que o homem se encontra, e por missão, transmite conhecimentos sobre a diversidade humana, não há uma forma única nem um único modelo de leitura, e que a escola não é o único lugar onde ela acontece.

O ensino escolar não é sua única prática e nem o professor seu único praticante, ela existe em cada indivíduo assim sendo depende de cada um de nós elaborarmos nosso cronograma para trabalhar a leitura com o objetivo de sermos um bom leitor para que possamos atender a necessidade de uma sociedade tão exigente. Dentro desse enfoque é o próprio indivíduo que se educa. Se cada um não organizar e reorganizar suas experiências, ninguém o fará por ele.

Para isto Teberosky (2003) nos coloca que:

A leitura não serve apenas para revisar, mas também para distinguir entre o que “já está escrito” e o que “ainda não está escrito” e, então, decidir “onde se está e pedir ao companheiro que dite o que deve escrever agora”. (TEBEROSKY 2003, p.125).

Diante dessa realidade a escola precisa cumprir sua função social tendo que considerar todos os aspectos: econômicos, políticos, sociais, culturais, éticos e morais da sociedade, por isso, são fundamentais conhecer todo o histórico de cada um que passar por ela, sejam suas necessidades, formas de sobrevivência, valores e costume. Assim, a escola pode atender aos alunos e auxiliá-los a ampliar seu conhecimento de leitura no sentido de melhorar sua compreensão e transformação do mundo em que vive, promovendo com isto a identidade cultural do aluno, inserindo-o na sociedade.

Portanto, além da função de socializar o saber sistematizado, a ela cabe ensinar a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos. Esta é uma aprendizagem que começa na escola e prossegue ao longo da vida.

Neste sentido percebe-se que a aprendizagem da leitura não se realiza da mesma forma para todos os alunos. Como professores tenho a certeza de que já tiveram este tipo de experiência.

E neste trabalho quero compartilhar com vocês algumas idéias sobre determinados fatores que venham ocasionar possíveis problemas no processo de ensino aprendizagem da leitura que

inúmeras vezes somos ocasionadas pela nossa prática pedagógica e principalmente pelo processo de ensino. Um dos primeiros fatores de dificuldade que é encontrado no processo de leitura é o de que os nossos alunos não sabem para que serve a língua escrita e como ela funciona, de não entender o que se está fazendo e o porquê, bem como para que serve ler e o que se pode ler? Haja vista que muitos de nossos alunos chegam á escola com idéias bastante clara a esse respeito, sabem que são lidas coisas escritas e não desenhos. Que um livro tem um título, e que lendo pode-se saber o que está escrito em um texto.

Difícilmente podemos dissociar a leitura da escrita, pois são dois processos que são indissociáveis, ou seja, um depende do outro assim nosso sistema de escrita funciona segundo um princípio alfabético: a quantidade de letras de uma palavra corresponde, a grosso modo, ao número de sons que compõem a palavra.

Entender o princípio alfabético não é o mesmo que conhecer os sons das letras. Uma criança pode muito bem saber que ao símbolo escrito pode-se associar a uma leitura, no entanto ela não pode ter compreendido o mecanismo que permite formar a palavra escrita.

Algumas crianças chegam à escola com a compreensão do princípio alfabético. Outras pensam que o número de letras de uma palavra é igual ao número de sílabas da mesma, enquanto outra se quer entendem que as letras escritas têm relação com os sons das palavras. O que devemos fazer enquanto educadores é lembrar sempre que nossas crianças não chegam à escola com o nível de compreensão do que realmente seja ler e escrever. Neste contexto

Teberosky (1991) nos aponta que:

A aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança, já que requer um processo complexo de construção, em que suas idéias nem sempre coincidem com as dos adultos. (TEBEROSKY, 1991 pg. 147).

Assim, percebemos que nós professores precisamos ter consciência de que os conhecimentos, para que possam serem ensinados precisam passar necessariamente por uma transformação no que se refere ao seu contexto de origem, e se faz necessário evitar que nesta transformação venha perder seu significado ou até mesmo seu sentido de origem. Ao mesmo tempo em que se preserva o sentido do objeto do conhecimento, desta forma é fundamental que se proteja o

sentido do saber do ponto de vista do sujeito que trata de reconstruir esse objeto, ou seja: o educando.

Por essas razões, a transposição didática deve implicar em fidelidade ao saber de origem, assim como fidelidade às possíveis possibilidades do sujeito de atribuir um sentido ao saber. Desta forma o processo de leitura e escrita como bem coloca Teberosky não é fácil, porém cabe ao leitor dedicar-se para que possa persuadir na perspectiva de vencer esta dificuldade, no entanto o professor não fica isento desta responsabilidade pois precisa ficar atento com a sua prática pedagógica e de certa forma revê-la no sentido de está sempre melhorando, para isto se faz necessário que o educador tenha um campo de leitura amplo no sentido de usá-lo como recurso na sua prática para mostrar aos seus alunos que a leitura não é um ato solitário, isolado; pois quando se lê um texto não se interage diretamente com o texto, mas com leitores virtuais criado pelo autor e também com o próprio.

É certo que a leitura é uma forma de abordagem de questões complexas, tratando principalmente das funções que ela desempenha bem como o que a escola trabalha, neste caso questiona-se a forma que esta matriz aborda a leitura com seus alunos e o que posso sugerir neste trabalho é que a própria escola retome seu processo de ensinamento a fim de rever sua prática e que realize um trabalho intensivo junto aos professores com o objetivo de renovar não somente a prática dos mesmos, mas que procure efetivar um trabalho que envolva professor, aluno e escola e que possa chamar a família do aluno para se engajar neste processo na perspectiva de torná-lo mais atrativo para nossos alunos bem como para todos que nele estiverem engajados.

Esse processo na escola retoma uma discussão do trabalho pedagógico com a língua portuguesa no Ensino Fundamental, pois agora conta com a ótica das principais variáveis que interferem positiva e negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares.

Por isto esta discussão é importante neste processo, uma vez que, amplia o olhar sobre o ensino e a aprendizagem da linguagem oral bem como na escrita dentro da escola, já que a escola é vista como a principal responsável por este processo e por sistematizar a importância da linguagem para o desenvolvimento pessoal e para o exercício da cidadania tanto no que diz respeito aos alunos quanto aos professores e ainda define o que é exercitar a cidadania como

aluno e como professor. Portanto a escola é vista como a mola mestra no processo de leitura e principalmente na formação de cada cidadão; isto fica notório no desenvolvimento profissional de cada um, pois um bom leitor será conseqüentemente um bom profissional.

Para isto Martins (1994) nos coloca que: .

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólica, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido. (MARTINS, 1994, p.30.)

Martins nos aponta que o processo de compreensão da leitura acontece de forma individual, ou seja, se refere tanto a algo escrito quanto a qualquer ação do fazer humano e com isto ele nos sugere uma visão mais ampla da noção de leitura.

Acreditamos que a escola, como um todo tem a função de possibilitar a ampliação da leitura de mundo, levantar e apresentar novas perspectivas para diferentes análises dos caracteres que estão ao redor do alunado, demonstrando caminhos e projetando novos horizontes. Só assim conseguiremos representar e ler este mundo com uma amplitude maior.

Considerando o fato de que cada aluno tem a sua bagagem de conhecimento e está subjetivado-a pelo contexto sócio-cultural no qual vive, é preciso que saibamos agir e auxiliá-los heterogêneos/as com pensamentos distintos para que os mesmos possam traçar seu próprio cronograma de estudo e possam conquistar seu lugar nesta sociedade que se diz "letrado" sem que se preocupem com seu espaço no mercado de trabalho. Uma vez que, a função da escola não é conseguir trabalho para o individuo, mas sim, formar cidadãos atualizados, capazes de participar politicamente, e ao mesmo tempo da sua contribuição criadora na sociedade.

Para isto, é fundamental o papel do educador na construção de mudanças, voltada para o desenvolvimento do aluno, conquistando uma cidadania ativa e comprometida com a prática social humanística e progressista da educação. Nesse enfoque, os profissionais da educação têm a função não de armazenar informações, mas, sim de democratizá-la.



Sem dúvida, é gritante a necessidade de formar leitores capazes de ler e compreender criticamente o que se ler. É preciso estarmos atentos de que não importa o que se ler, mas como se lê, e o quanto a leitura e a escrita influenciam e determinam a condição da vida de cada um. Nesta visão, cabe a nós educadores revermos nossa prática pedagógica a fim de oferecer aos nossos alunos um ensino de maior qualidade na perspectiva de formarmos leitores críticos e reflexivos para propormos uma construção do indivíduo seja no campo educacional ou na sua vida profissional.

## **1.2 Metodologia e materiais de leitura.**

Teberosky (2003) nos mostra que:

Ao realizar ditados de textos memorizados, aproveita-se uma dupla capacidade das crianças: a de memorizar e a de ditar. A capacidade de memorizar, porque elas são capazes de reter na memória textos bastante extensos, que ouviram na leitura dos adultos; e a de ditar porque podem produzi-los para que outros os transcrevam. (TEBEROSKY, 2003, P 123)

Contudo Teberosky nos coloca esta atividade como não sendo muito difícil, pois nos implica uma série de coordenações e controles a fim de levar o educando a não obter um discurso coerente uma vez que ele não pode controlar o quanto do texto foi ditado e já foi escrito, porém ela nos deixa claro que esta metodologia é bastante eficaz pois as crianças realizando esta prática podem memorizar bem como praticar escrita e leitura.

Nesta perspectiva a autora nos chama a atenção para a importância desta prática avaliativa no processo de ensino aprendizagem nos propondo que façamos com frequência no intuito de despertar nos alunos a capacidade de composição bem como medir o nível de aprendizagem de cada um.

Teberosky (2003) afirma que.

Em qualquer situação, as condições de atenção e de registro da atividade de um locutor levam-no a um grau de cuidado sobre seu discurso, ao menos superior ao mínimo. Na sala de aula, o registro com o gravador e por escrito, por parte de outra pessoa, cria um ambiente de formalidade que leva a criança a prestar atenção ao que diz – dita – e a como o faz. (TEBEROSKY 2003, p126).

Neste sentido a autora nos sugere que é de suma importância promover a composição oral uma vez que nos mostra essa prática de ditar como não sendo igual a qualquer outra atividade de conversação, ainda que a tenha um valor educativo e por último ela conclui que a composição oral é como a composição escrita apontando como a produção fundamental de um texto auto suficiente. Assim Teberosky coloca esta prática como sendo evolutiva e não mero processo de memorização e nos chama a atenção pra esta prática educativa por sua importância no cotidiano dos alunos uma vez que os fazem construir seu próprio conhecimento sem que apenas memorizem, ou seja, propõem um conhecimento construtivista partindo de uma prática pedagógica avaliativa construtivista.

### **1.3 PCNS e leitura.**

Os PCNS nos trazem alguns recursos em que como educadores possamos trabalhar a referida temática com uma metodologia mais aprimorada, ou seja, nele vemos propostas inovadoras em que o professor pode fazer um elo entre vários temas favorecendo com isto o processo de aprendizagem do nosso alunado haja vista que um dos pontos primordial dos PCNS é valorizar o conhecimento prévio dos nossos alunos.

Assim de acordo com os PCNS (1997) o que nos foi proposto é que:

Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (PCNS, 1997, p 21).

Desta forma os PCNS nos definem que o processo de alfabetização não se restringe apenas do fato de perceber e memorizar, mas que pra efetivação desse processo se faz necessário construir um conhecimento conceitual onde o aluno não se rotula a compreender somente o que a escrita representa e sim como ela representa graficamente a linguagem, nesta perspectiva é certo que os PCNS nos sugerem que como educadores devemos partir do conhecimento prévio dos alunos com o objetivo de desperta-los, mas para isto é bem verdade que é de suma importância a participação efetiva da família, porém é notório que as crianças da classe mais favorecida apresentam um nível de experiência mais significativa com a escrita do que as crianças da classe menos favorecida, no entanto não podemos priorizar as crianças

com mais experiência pois o que nos foi colocado é que devemos avaliar o nível de cada um, e a partir desse ponto possamos trabalhar com a diversidade de cada um. Para isto a escola deve trabalhar com seus educadores numa visão construtivista considerando a heterogeneidade e que veja uma forma unilateral de trabalhar sem que castre o desenvolvimento cognitivo de seus alunos; haja vista que nós professores temos o poder de inibi-los quando sem que percebemos meio involuntário pautamos de expor seu ponto de vista.

Desta forma acabamos por bloqueá-los, e não é isto que nós queremos oferecer aos nossos alunos, pois precisamos formar leitores críticos, autônomo capazes de refletir sobre qualquer tema seja no campo educacional, seja no seu cotidiano.

## **CAPÍTULO II**

### **2. Estudo de caso**

O estudo de caso é uma forma de conseguir levantar o maior número de informações sobre o caso a ser trabalhado. Segundo Gil (1987, Apud Matos, 2001.) o estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados.

O estudo de caso deste trabalho foi realizado na E.E.E.I.E.F. Rotary Dr. Thomaz Pires uma conceituada escola pública que atende as camadas populares da cidade de Sousa-Pb.

Para fazerem parte deste estudo de caso foram tomados como sujeitos 05 professores da 3ª série, 22 alunos desta mesma série e a direção da escola.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, pois este por conter respostas prontas facilita o processo de análise dos dados. Para tal, elaborei um questionário a fim de levantar informações precisas para o desenvolvimento deste trabalho.

#### **2.1. Análise dos questionários dos professores.**

No intuito de conhecer melhor a ação dos professores da E.E E.I.E.F.Rotary Dr. Thomaz Pires diante das dificuldades de leitura e escrita que comprometem o processo de ensino aprendizagem da referida instituição escolar, elaborei então um questionário contendo 05 questões abertas os quais colocaram em pauta a forma como os educadores trabalham o tema em questão.

Deste cinco educadores três lecionam na referida instituição a 15 anos e possuem graduação em Pedagogia os outros dois lecionam na escola a 05 anos e apresentam graduação e especialização em Psicopedagogia.

As perguntas foram às seguintes:

- De que forma você professor, aborda a leitura e a escrita com seus alunos?
- Para você quando é que seus alunos podem ser considerados letrados?

- Quais os tipos de leitura que você costuma trabalhar com seus alunos?
- Qual a sua preocupação na escola dos temas de leitura?
- Para trabalhar leitura com seus alunos, você conta com a colaboração da direção da escola? De que forma?

Diante das questões levantadas obtive as seguintes informações:

Na primeira questão 02 educadores responderam que abordam a leitura da seguinte forma: aplicam a leitura através de livros, revistas, algumas dinâmicas e até mesmo instigando os alunos a dramatizações.

Já os demais educadores relatam que trabalham com seus alunos da forma que os levem a desenvolver a capacidade de raciocínio e suas habilidades no conhecimento, nesse contexto eles afirmam que aplicam a leitura através de livros infantis, aplicando o cantinho da leitura, vídeos educativos, produções textuais a partir de uma gravura, pesquisas, aulas expositivas entre outras técnicas pedagógicas tais como: jornais, bingos de palavras etc. Argumentam ainda que dessa forma estavam envolvendo os discentes numa sociedade letrada instigando-os para que se tornem cidadãos críticos no universo de leitores.

Desta forma é possível perceber que estes educadores estão realmente preocupados com a aprendizagem de seus alunos, uma vez que, não se limitam aos livros didáticos e buscam formas prazerosas de incutirem nos alunos o gosto pela leitura.

Os professores além de todas estas ações que eles já praticam em sala de aula precisam também, fazer um levantamento prévio do conhecimento que os alunos já têm em relação ao tema a ser trabalhado interagindo com o tema da aula.

Segundo Machado (1999)

“um livro não é apenas aquilo que está escrito nele, mas também a leitura que o leitor faz desse texto. Para que esse livro possa manifestar esse seu potencial, torna-lo real, é indispensável que encontre um leitor generoso que possa fazê-lo dialogar com muitas outras obras, com visões do mundo enriquecidas pela pluralidade e pela aceitação democrática da diferença”.(MACHADO, 1999,P67).

A leitura de diversos textos, como notícias, propagandas, panfletos, histórias em quadrinhos, mapas históricos e geográficos, possibilita ao aluno obter informações de mundo e assim desenvolver a sua competência de leitor. Para isso, é preciso que o aluno compreenda e compare não só as interpretações que o texto possibilita, mas também os recursos expressivos utilizados pelo autor e a organização dos diferentes tipos de textos. A presença dos livros de literatura, dos jornais, das revistas e outros, devem ser garantidos na sala de aula, a fim de possibilitar o trabalho com a diversidade de textos, nesse sentido, as expectativas, os conhecimentos e as experiências anteriores sobre a leitura e a escrita refletem-se na maneira pela qual o indivíduo interage com os diferentes tipos de textos.

Quanto à segunda questão todos os 05 responderam que seus alunos são considerados letrados quando estão preparados para a transmissão e recriação de conhecimentos, de forma crítica e construtiva, vinculados ao saber que tem consigo e ao que é necessário para seu desenvolvimento e da sociedade.

Desta forma é importante ressaltar que a escola, a família e a sociedade precisam oferecer um aprendizado voltado para a leitura. A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. Cabe a escola ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, mas, o significado da mesma. Segundo Cagliari (1993, p. 148) “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”.

Na terceira questão perguntei quais os tipos de leitura eles costumavam trabalhar com seus alunos, três deles responderam que trabalham a leitura epistolares que seria por cartas, bilhetes e além da humorística que se realiza através de histórias em quadrinhos e pequenas dramatizações, os outros dois além de trabalhar esses dois tipos de leitura acrescentou ainda a jornalística que seria através de notícias, legendas, entrevistas, pesquisa de opinião e gráficos; a publicitária realizada através de propagandas como material usando rótulos; a instrucional através de receitas e instruções de jogos e a literária nessa usariam poemas, parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, canto popular e conto de fadas.

Diante das respostas obtidas, considero-me como satisfeita, pois esses educadores compreendem que o amor pelos livros não é coisa que aparece de repente. É preciso ajudar a

criança a descobrir o que a leitura pode oferecer. Se a leitura for estimulada por pais e educadores, resulta em prazer. Sempre que possível, os professores devem incentivar os alunos a ler, oportunizando a eles a curiosidade e, principalmente, o encanto. A partir disso, o docente mostra que, além de ser atrativa, a leitura também pode oferecer informações, notícias, pesquisas, buscas, divertimento e muito mais. Segundo Flôres (1996, p. 26), as crianças reclamam e têm razão, quando dizem que ler dá dor de cabeça. Para quem não está afeito à leitura isso acontece de veras, aliás, como qualquer outra atividade humana exige. A leitura é um processo de seleção informativa que se dá por meio de avanços, recuos, predições e correções, não ocorrendo linearmente. Sua progressão acontece em pequenos blocos, jamais produzindo compreensões definitivas. De fato, mesmo os textos mais simples oferecem compreensões inesperadas.

As crianças lêem quando os textos apresentam algum significado para elas. Para ler é preciso gostar de ler. A leitura jamais deve ser pressionada. Isso em todos os âmbitos, tanto na escola quanto em casa. Muitos pais e professores dão livros como forma de castigo. Esta não é uma atitude correta, pois as crianças perdem o gosto por ler e não fazem mais leitura por prazer, espontaneamente. A leitura como obrigação gera desmotivação, os alunos não aprendem, e não a fazem com gosto.

Para formar leitores, deve-se ter paixão pela leitura. O autor Bellenger (2004, p. 17), afirma que a leitura se baseia no desejo e no prazer. Esta é uma opção. Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

A quarta questão em que indaguei a preocupação na escola que eles tinham com os temas de leitura, 02 deles alegaram a falta de interesse dos alunos e a escassez de material oferecidos como suporte, os outros 03 afirmaram que a preocupação estaria exatamente ligado ao conhecimento literário que o alunado irá adquirir, nesse contexto eles afirmaram ainda que a escola como um todo vem trabalhando nesta temática no intuito de contribuir na formação dos alunos.

Realmente a falta de interesse de alguns educandos é um fator negativo no processo de ensino aprendizagem, no entanto, é preciso que os diversos segmentos sociais possam capacitar as

crianças para terem uma vida produtiva e conhecimentos necessários para poder enfrentar os inúmeros desafios impostos pela sociedade contemporânea.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na articulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. (PCNS, 1997, p.47):

A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não restringir-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho.

A alfabetização precisa ter um espaço especial na escola, porque é nela que o educando vai construir seu processo de leitura e escrita e também irá construir seus primeiros passos para vida escolar.

Na quinta questão perguntei se os professores contavam com a colaboração da direção da escola para trabalhar esta temática e de que forma. Todos responderam que sim e usam a seguinte justificativa: Como constituinte do complexo escolar, a direção da escola tem uma grande influência na colaboração à leitura, pois é a base de apoio e fiscalização do ensino no que diz respeito a qualidade do conhecimento adquirido pelo aluno, dessa forma ela colabora de forma direta, ou seja, na orientação dos planejamentos onde a partir do mesmo executa-se toda a estrutura planejada, como as aulas, vídeos, textos diversos, pesquisas e aulas expositivas, dando com isto um suporte qualitativo no ensino aprendizagem.

Este é um importante fator em uma educação de qualidade, visto que a direção da escola junto com os educadores se encontra comprometidos com a aprendizagem de seus alunos buscando desta forma encontrar soluções para a resolução de seus problemas.



## 2.2. Análises dos Questionários do gestor.

Quando indagamos a direção da escola como ela orienta e coordena a elaboração do planejamento para que os professores possam trabalhar a leitura, afirmaram que atuam de forma participativa e ativa no que esse refere ao planejamento com os professores, no que diz respeito ao acompanhamento de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula com o objetivo de melhorar o rendimento do ensino e afirmam ainda que a aprendizagem é desenvolvida de forma coletiva.

Desta forma, acreditamos que este é um ponto positivo para a escola, pois a participação da diretoria no planejamento mostra que esta instituição está voltada para uma boa educação e se compromete com o aprendizado de seus educandos.

Segundo Libâneo (1994, p. 222), o planejamento é considerado como: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Diante disso, podemos perceber que o planejamento escolar é um processo de racionalização e organização, onde o professor toma as decisões sobre o porquê fazer, como se deve fazer, e quem vai executar o plano. E para levantar todas essas questões nada mais prático e preciso que a participação de todos os envolvidos na prática educativa.

Na segunda questão questionamos a forma em que os gestores contribuem no processo de leitura com isso, obtive a seguinte resposta: além do desenvolvimento do projeto leitura em ação, os gestores sugerem o cantinho da leitura, nele são disponíveis caixas de leitura, cardápio de leitura, desafios lançados aos alunos, bem como procuram fazer um elo entre a família/escola X alunos visando com isto incentivar a leitura.

Diante da resposta obtida fica claro a preocupação da escola em instigar os alunos ao hábito da leitura. As instituições em geral sofrem com a falta de interesse de seus alunos sobre tudo referente a questões de leitura.

Os livros não são devidamente utilizados na vida das pessoas e nas salas de aula, por isso se transformam em objetos sem qualquer importância. O que importa não é a quantidade de

leituras realizadas, mas sim a sua qualidade. Para isso, o educador deve ter estratégias para instigar e envolver o educando no maravilhoso mundo da leitura, criando-lhe o hábito de realizá-la constantemente e em diferentes lugares como, por exemplo, nos cantinhos de leitura, na biblioteca, entre outros.

Um ambiente agradável, iluminado e arejado, com espaço adequado, com livros à disposição de todos os educandos e, principalmente, respeitando sua faixa etária, é o mais indicado por muitos especialistas da educação. Sempre que possível deve-se realizar diferentes tipos de leituras podendo ser: silenciosa, oral, em geral. Podemos utilizar também diferentes materiais como, por exemplo, revistas, jornais, artigos, gibis, Internet, televisão, teatro, cartazes. Segundo Déon, citado por Silva (1986, p. 34) “uma história não é mais que um grão de trigo.

É ao ouvinte, ao leitor que compete fazê-lo germinar. Se não germina, é questão de falta de ar, de sol, de liberdade, de solidão”.

Na terceira questão, perguntamos a direção o que impossibilita a aprendizagem da leitura na escola, ela apontou o nível sócio-cultural da família argumentando que este impossibilita o acompanhamento da aprendizagem dos filhos, bem como a ausência do hábito de leitura que segundo a direção os alunos não têm.

Infelizmente este é um importante fator, no entanto, quando uma criança não encontra utilidade na leitura, o professor deve fornecer-lhe modelos que evidenciam o seu próprio valor. Ou quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes. O próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo indispensável; ninguém ensina bem uma criança a ler se não se interessa pela leitura. As preferências da criança também devem ser respeitadas. Quando não gostamos do texto de um livro não o lemos até o final. Por que obrigar então a todas as crianças a lerem sobre o mesmo assunto? Não se dispõe de fórmulas para garantir que a leitura seja compreensível e prazerosa. Sabe-se, entretanto, que existem várias maneiras de melhorar a compreensão e o prazer na leitura: se orientamos a criança para a concentração em detalhes visuais, ou seja, apenas o que está escrito ou ilustrado, se fornecemos fragmentos de textos incompreensíveis ou amontoados de frases sem real significado de comunicação, se exigimos que ela respondesse a questões não esclarecidas após a leitura poderíamos estar atrapalhando o desenvolvimento do prazer de ler. Ou seja, o ponto comum de todas essas

atitudes de ensino que dificultam a aprendizagem da leitura é a limitação da quantidade de informações não-visuais, como por exemplo, contextualização, informações pré-concebidas e a familiarização com o assunto às quais a criança pode recorrer enquanto lê.

Para facilitar o processo de leitura é preciso garantir à criança amplas possibilidades de usar informações não-visuais, possibilidades de fazer previsões, compreender e ter prazer no que lê.

Na quarta questão perguntamos se ela considera a leitura como fonte essencial para a construção do conhecimento e pedi que justificasse. A resposta obtida fora a seguinte: Sim e justificou dizendo que a leitura é a base fundamental do processo de ensino/aprendizagem bem como todos os conhecimentos do alunado.

É bem verdade que a leitura é uma atividade extremamente necessária na vida de um indivíduo, o sujeito desprovido dessa habilidade pode ser considerado como um sujeito que caminha sozinho no mundo, e dependerá de outras pessoas em praticamente todos os momentos de sua vida.

A leitura não pode ser uma atividade deixada para o segundo plano, tanto na escola como na vida. Há um enorme descaso pela leitura, ler deveria ser a maior bagagem legada pela escola aos alunos.

Por fim, questionamos a direção o significado de ser um bom leitor. Diante da indagação a resposta foi a seguinte: para um aluno ser considerado um bom leitor seria necessário que ele fosse capaz de ler e reler o que está sendo exposto no sentido de refletir e interpretar o que lê, acrescentou ainda que seria aquele aluno autônomo, capaz de ter uma visão ampla do que se ler, e expor essa visão de uma forma construtiva no que se refere ao processo de aprendizagem.

Esta é uma afirmação coerente uma vez que o bom leitor não é aquele que sabe decifrar o conjunto de palavras de um texto e sim aquele que sabe interpretar o que lê. Não adianta ler e não saber interpretar o que se está lendo.

### 2.3 Análises dos questionários dos alunos

No intuito de conhecer as reações das crianças frente ao seu gosto pela leitura, desenvolvemos um questionário criativo e dinâmico para levantar informações das mesmas.

Na primeira questão perguntamos como elas se sentiam quando ganhavam um livro de presente. Diante dessa indagação todas foram unânimes e afirmaram que se sentiam felizes.

Esta afirmação nos deixou um pouco desconfiadas, embora prefira acreditar nas respostas das crianças, no entanto, é preciso se questionar. Será mesmo que elas gostam de ganhar livros de presente? Será que não preferem um brinquedo? Ou quem sabe até mesmo uma roupa nova? Bem fica aí a indagação sem respostas.

Na segunda questão perguntamos as crianças como elas se sentiam quando gastam o tempo livre lendo, desta vez as respostas variaram um pouco. Algumas delas 10 responderam que ficam meio chateados, 7 ficam felizes e 5 ficam muito zangados. Acredito que nesta questão os alunos foram mais sinceros. É bem verdade que nem todas as crianças lêem por simples prazer de ler. As diversões são muitas e o acesso aos mais variados brinquedos estão presentes em todos os lugares.

Na terceira questão, perguntamos aos alunos se eles achavam se iam gostar de ler quando crescerem, mais uma vez eles foram unânimes e afirmaram que sim. Acredito que eles já tenham a consciência de que no mundo dos adultos ler e escrever são práticas indispensáveis e extremamente necessárias, sobretudo para a sobrevivência.

Na quarta questão indagamos como eles se sentem quando vão a uma livraria. Todos os alunos disseram ficar felizes. Não sei se essa afirmativa se dá pelo fato de lá se encontrarem livros em si ou pelo fato da variedade de objetos que podemos encontrar neste tipo de ambiente (livros, revistas, gravuras etc.), o importante é que eles tenham contato desde cedo com ambientes que lhes ofereçam condições de torna-lhes grandes leitores.

Na quinta questão perguntamos para os alunos como eles se sentem quando lêem uma história para eles. Todos afirmaram que sentem felizes. Esta afirmativa provavelmente está ligada a

praticidade, pois quando ouvimos uma história com certeza ela nos oferece mais oportunidade de viajarmos na leitura do que se estivéssemos lendo por conta própria.

Na sexta questão perguntamos aos alunos se eles gostam de lê os livros dos amigos quando vão visitá-los. Das respostas obtidas 15 disseram que não, 6 afirmaram que sim e 1 afirmou que às vezes. A explicação para tais respostas se dá talvez pelo gosto diferenciado entre as crianças. Nem todos se agradam pelo gosto do outro e isso é o que nos faz sermos diferentes uns dos outros.

Por fim questionamos aos alunos como eles se sentem quando lêem poemas para eles. Todos afirmaram que não gostam desta prática. Acredito que na idade em que estão poemas não são os temas preferido das crianças que preferem textos coloridos, envolventes, com muitos personagens engraçados etc.

De modo geral, o levantamento dessas informações foi de grande importância para desta forma conhecer melhor o gosto das crianças e conseqüentemente trabalharem dentro do gosto de cada um buscando sempre o bom desempenho dos alunos.

## CAPÍTULO III

### 3. Análise do estágio

Iniciamos o estágio na E. E. E. I. E. F. Rotary Dr. Thomaz Pires no mês de outubro de 2007.. Antes de iniciar o estágio realizamos primeiramente uma observação da instituição e através desta levantamos as seguintes informações: a escola atende a população carente e tem um significativo número de alunos; sua reputação é de ser uma instituição, de visão construtivista, porém o método de ensino dos professores ainda é tradicional; os educadores procuram a todo instante seguir o ritmo dos alunos para que estes não encontrem dificuldades de aprendizagem e por fim, a falta de espaço físico da escola compromete um pouco o desenvolvimento dos alunos uma vez que as salas são muito próximas e o único auditório da escola é dividido ao meio para que desta forma funcionem duas salas de aula.

De modo geral, podemos afirmar que o estágio foi uma boa oportunidade para nossa formação como educadora, pois ofereceu momento de aprendizagem e também de descontração tendo em vista que a relação professor/aluno também pode ser vivenciada fora dos muros da escola. No primeiro encontro desenvolvemos o tema: Escrita a partir de rótulos este plano de aula teve por objetivo fazer com que os alunos conhecessem a serventia dos produtos e o local em que é comprado.

Apresentamos a turma diversos rótulos e exploramos todas as informações que os mesmos poderiam nos passar. A turma adorou o clima de descontração que a aula “diferente” proporcionou, todos se comportaram muito bem e ficaram impressionadas com a variedade de informações que um único rótulo pode nos oferecer.

No segundo encontro, o plano de aula desenvolvido foi: Rima e tinha por objetivo trabalhar a leitura, escrita e a interpretação de texto das crianças assim como conhecer a estrutura de uma rima. Neste dia, distribuimos a turma pequenos poemas e solicitamos que cada um lesse o poema que tinha nas mãos. Percebemos então que a turma enfrenta sérios problemas referentes à leitura e o seu nível de aprendizado é muito lento para a série em que estão matriculados. Dando continuidade ao dia, dividimos a turma em grupos de três e solicitamos que fizessem um novo poema para ser fixado no quadro negro e em seguida serem lidos pelos demais grupos. Diante da atividade proposta, percebemos que assim como fora com a leitura,

à escrita das crianças é muito precária. Além disso, as crianças não tinham a mínima noção sobre o assunto.

No terceiro dia de estágio, trabalhamos com a leitura e interpretação de textos. Para tanto, distribuímos aos alunos xérox do texto “O rato da cidade e o rato do campo”. Este texto além de se trabalhar a leitura e interpretação de texto, oferece condições de discutir e estudar o campo e a cidade assim como as culturas existentes nessas duas formas de vida. Distribuído então o texto, e realizado a leitura coletiva do mesmo realizei então a interpretação deste e em seguida defini-se para os alunos o conceito de zona urbana e rural exemplificando cada um. Após a correção das atividades verifiquei que os alunos encontram grandes dificuldades em interpretação de textos, leitura e escrita, além disso, o comportamento em sala de aula dos mesmos não facilita muito para a aprendizagem dos mesmos.

No quarto encontro, trabalhamos com a fábula “A formiguinha e a neve”. Este conteúdo teve por objetivo trabalhar com os alunos o gosto pela leitura clássica. Iniciamos a aula distribuindo aos alunos uma xérox da fábula para que fosse realizada a leitura oral da mesma. Em seguida solicitamos que cada aluno lesse a passagem que mais lhe chamara atenção explicando oralmente o porquê da escolha para que desta maneira se trabalhe também a timidez do aluno. Após explorar toda a oralidade do texto, partimos então para a interpretação onde observaria o desempenho dos alunos frente a esta atividade.

Ao término da aula percebemos que os alunos não gostaram muito da aula devido à exposição que a mesma lhes ofereceu. Os alunos não gostam de se expressar oralmente, preferem atividades que envolvam apenas a escrita, no entanto esta ainda é desenvolvida de forma precária.

No quinto encontro, o conteúdo abordado foi: Cardápio, este tema ofereceu meios de se trabalhar tanto a leitura, escrita e gramática dos alunos quanto noções matemáticas dos mesmos. Nesta aula apresentamos então aos alunos alguns cardápios e discuti com os mesmos o preço de cada um deles. Em seguida elaboramos a partir dos textos situações problemas para que os alunos os desenvolvessem. Nestes textos (cardápios) também foi possível trabalhar gramática uma vez que solicitamos aos alunos que retirassem dos mesmos, palavras onde se apresentassem hiato e ditongos, desta maneira podemos contatar o conhecimento

prévio dos alunos frente a esta atividade e sendo assim percebemos que os mesmos não tinham domínio sobre o conteúdo.

Ao término da aula pude constatar que os alunos estão muito bem preparados para a resolução de situações problemas, no entanto no que se refere às atividades relacionadas como a leitura e escrita estes, ainda enfrentam graves e sérias dificuldades. Neste dia, os alunos gostaram muito das atividades que envolveram problemas matemáticos, no entanto, no que diz respeito às atividades relacionadas à gramática causou a total desaprovação dos alunos.

No sexto encontro, trabalhamos com o jornal explorando desta maneira a variedade de informações que seus textos podem nos oferecer. O objetivo deste tema foi possibilitar aos educandos condições de escrever anúncios de maneira espontânea através do estudo com o jornal.

Teberosky e Colomer (2003, p. 29) defendem o a utilização de jornais na prática educativa segundo as autoras, “as crianças observam também que os jornais são comprados diariamente, que os jornais dos dias anteriores servem para fins diversos: para enrolar objetos, para jogar no lixo, para fazer fogo, para limpar o carro etc.” Neste sentido, podemos utilizar destes conhecimentos prévios para explorarmos tanto a consciência das crianças no que diz respeito à importância da reciclagem quanto para desenvolver uma aula diferente, que fuja da rotina do dia-a-dia.

Nesta aula trabalhamos com a sala dividida em grupos e em cada grupo distribuimos um jornal. Em seguida solicitamos que lessem com atenção o jornal e discutissem entre si sobre os diferentes tipos de texto presentes no jornal.

Esta aula foi muito proveitosa, pois ofereceu aos alunos a oportunidade de defenderem seus pontos de vista e terem um contato mais próximo com os mais variados tipos de textos (verbais não-verbais e anúncios).

No sétimo encontro, o tema abordado foi “Receitas culinárias” com este tema foi possível trabalhar as operações existentes nas receitas (medida, peso e quantidade).



Para desenvolver o tema, escrevemos no quadro negro algumas receitas e pedimos que todos lessem em voz alta para que desta forma fosse trabalhada a oralidade dos alunos. Em seguida circulamos com a orientação dos alunos todos os números existentes na recita para que posteriormente elaborasse uma situação problema com essas informações. Elaborado então as situações problemas solicitamos que os alunos individualmente respondessem as questões.

De modo geral, os alunos adoraram a aula e fizeram muitos elogios as receitas trabalhadas em sala de aula. Embora a leitura e a escrita dos alunos sejam deficientes, com os números e cálculos matemáticos eles se saem muito bem.

O oitavo encontro estava direcionado a leitura e interpretação de texto, para desenvolvê-lo, trabalharam com o texto “O leão e o rato” com este texto, fora possível trabalhar também o gênero e o número.

Segundo Teberosky e Colomer (2003, p. 20) “a leitura de histórias, tem particular importância para o desenvolvimento do vocabulário e para a compreensão de conceitos, bem como para o conhecimento da linguagem escrita dos livros”. Desta forma, desenvolvi este plano de aula me respaldando principalmente na leitura da historinha com o objetivo de possibilitar as crianças um maior enriquecimento de seu vocabulário.

Antes de iniciar a aula, fizemos uma sondagem priorizando desta forma o conhecimento prévio dos alunos diante da temática. Após priorizar o conhecimento prévio dos alunos, apresentei-lhes o texto utilizando-me para tanto do retraprojetor em seguida, distribui a cada aluno uma xérox do texto e mais uma vez explorei a leitura oral. Ao término da leitura e exploração do texto, aplicamos então uma atividade para uma melhor compreensão do texto. De modo geral os alunos se portaram muito bem diante da aula que envolvia metodologias diferentes das já trabalhadas em sala de aula.

No nono encontro, trabalhamos com o texto “As cigarras e as formigas”, com este texto foi possível trabalhar os tempos verbais e o preconceito. Este tema pode ser considerado muito importante principalmente para crianças desta série, pois desde cedo elas vão tendo conhecimento dos valores humanos diante da sociedade.

Ao iniciar a aula solicitamos aos alunos que ficassem em círculo, em seguida realizamos a leitura do texto por meio de transparência. Após a leitura do texto pedimos que cada aluno apontasse a parte da fábula que mais gostou em seguida que retirassem do texto os verbos existentes. Retirados os verbos, solicitou-se que formassem frases com eles.

Ao término da aula percebemos que os alunos encontram grandes dificuldades com relação aos verbos e sua conjugação, no entanto a leitura começara a mostrar melhoras.

O décimo encontro teve como conteúdo “Festival de fábulas” e teve por objetivo despertar no aluno o gosto pela leitura e viabiliza-los ao desenvolvimento de sua criatividade. Iniciamos a aula apresentando aos alunos através de música uma conhecida fábula. Conceituamos a fábula e pedimos aos alunos que escrevessem no caderno as fábulas conhecidas por eles. Após explorar os conhecimentos prévios dos alunos, solicitamos que os mesmos produzissem uma fábula. Diante da proposta, verificamos que embora a escrita dos alunos ainda deixe muito a desejar a criatividade dos mesmos é muito aguçada e deve ser muito explorada na criação de textos o que resultará em uma escrita cada vez melhor.

No encontro seguinte, o conteúdo trabalhado foi “Capa e contra capa de fita de vídeo” este conteúdo teve por objetivo mostrar aos alunos que é possível através da leitura de uma capa de vídeo levantar o maior número de informações referentes ao filme. Neste dia, levamos para os alunos a capa de uma fita de vídeo e apresentamos aos alunos através de uma transparência desta forma fora possível que todos os alunos visualizassem ao mesmo tempo sem causar tumulto na sala de aula. Após apresentar-lhes a capa, solicitamos aos alunos que fizessem à leitura da mesma e em seguida que criassem uma capa. Esta atividade trabalha a criatividade do aluno e oferece condições de se trabalhar a escrita.

Muitos alunos gostaram da atividade outros tiveram preguiça de trabalhar com a imaginação preferem atividades que contenham as respostas prontas e acabadas.

No décimo segundo encontro, trabalhamos com o preço dos produtos, sendo assim, levamos para sala de aula vários rótulos com os preços ainda fixados.

Segundo Teberosky e Colomer (2003, p.27) “aproveitando situações reais, os adultos podem fazer as crianças participarem em atividades interativas... dessa forma, a criança começa a

identificar, logomarcas e rótulos comerciais”. Diante da citação, podemos então compreender que a criança quando exposta a situações reais, poderá desde cedo compreender melhor o mundo que lhe cerca, além disso, ela terá conhecimento da importância de se conhecer marcas de produtos importantes uma vez que estes farão parte de sua vida pelo resto da vida.

Para dar maior ênfase a esta aula, iniciei este plano de aula explorando além do preço, diversas outras informações que os produtos alimentícios trazem até mesmo o valor nutricional dos mesmos.

Com as informações obtidas, pudemos trabalhar problemas matemáticos e falar de uma alimentação adequada que é importante para a saúde das pessoas. Toda a sala de aula se viu envolvida com a atividade e despertou muitas curiosidades nos educandos.

O décimo terceiro encontro estava voltado para dramatização. Para trabalhar tal assunto, apresentamos aos alunos o texto da “Baratinha”, em seguida dividimos a sala em grupos e solicitamos que cada grupo encenasse uma parte do texto.

Este tipo de atividade é muito importante para a criança uma vez que, desperta nas mesmas sua capacidade de interpretação e desenvolve a imaginação da criança um importante fator na criação e produção de textos escritos. Os alunos apreciaram muito a aula que desta vez não dispôs de atividades escritas.

O encontro seguinte se encontrava pautado no “Jogo de memória” e teve por objetivo trabalhar o raciocínio lógico dos alunos e também as operações de adição e subtração. Quando o conteúdo é trabalhado de forma dinâmica como na apresentação de jogo, os alunos tendem a compreender melhor o conteúdo facilitando desta forma a aprendizagem dos mesmos.

A aula foi proveitosa e ofereceu grandes momentos de descontração. Para verificar se o conteúdo fora bem assimilado elaboramos questões matemáticas e em seguida pedimos que os alunos escrevessem no caderno uma lista do que mais gostaram e do que eles menos gostaram na aula do dia. Desta forma podemos constatar que a escrita dos alunos começara a melhorar um pouco.

De modo geral os planos de aula foram bem desenvolvidos e bem trabalhados com os alunos. Acreditamos que eles ofereceram condições de aprendizagem e descontração para os educandos que tiveram a oportunidade de aprenderem de forma descontraída e espontânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, a sociedade se encontra cada vez mais competitiva e elitista. Os desafios e os obstáculos são muitos, portanto, para que façamos parte desta sociedade é preciso que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas e dominadas com seriedade.

Sabe-se que as escolas em geral encontram sérias dificuldades referentes ao domínio da leitura e escrita que são à base do processo de ensino-aprendizagem, essas dificuldades comprometem intensificamente a formação do indivíduo e comprometem seu desempenho educativo.

Compreende-se que educar não é tão simples, ou seja, é uma atividade que exige muito do indivíduo. O bom educador deve sempre estar atento ao mundo que o cerca e comprometido com cada educando que lhe foi confiado. Por isso, considero esta como uma atividade indispensável a minha formação acadêmica, uma vez que desta forma pode-se vivenciar esta realidade.

Durante a realização desse trabalho, tive a oportunidade de pela primeira vez desempenhar o papel de educadora com uma turma de 3ª da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Dr. Thomaz Pires onde desenvolveu-se este trabalho o qual se intitula “Dificuldades da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental: numa perspectiva construtivista” para realização de tal façanha utilizei-me de atividades relacionadas com a realidade da série em questão.

Estes encontros fizeram-me refletir acerca de questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem e da realidade na qual o nosso país está imerso.

É bem verdade que no Brasil a educação ainda não recebeu o seu devido reconhecimento, no entanto, não posso deixar de expressar a minha total satisfação em reconhecer que ainda há instituições onde a difícil arte de educar é levada a sério, onde há um empenho visível do educador que a todo instante se compromete a conduzir com muita satisfação e experiência o processo de ensino, viabilizando desta forma a interação dos educandos com os temas abordados em sala de aula.

De modo geral, modo geral a instituição e os educadores que contribuíram com este trabalho sem dúvida alguma compreendem que são justamente suas práticas de ensino que irão desencadear resultados satisfatórios ou não com relação aos seus educando. Em suma, na trajetória percorrida durante a elaboração desse trabalho refletimos sobre muitas questões, e, sobretudo em reunir conhecimentos, análises e opiniões sobre a ação educadora. Sobre a aprendizagem dos educandos e os procedimentos dos professores vimo-nos, sempre na condição de uma educadora em contínuo processo de aprendizagem, uma vez que nunca devemos nos limitar ao conhecimento que já detemos e sim irmos sempre a procura de novas oportunidades de aprendizagens.

**REFERÊNCIAS**

ABUD, Maria José Milhrezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPV, 1987.

BACELAR, Luncidava Pereira. **Metodologia do ensino de português**. Fort/CE, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 6ª. ed. São Paulo: Editora, 1993.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e lingüística: Pensamento e ação no magistério**. 10ª ed - São Paulo: Scipione, 1994.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1995.

FERREIRO e TEBEROSKY. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

FLORES, Onici Claro. **Leitura Inovações necessárias para realizar exploração de textos**. Revista do Professor. Porto Alegre, n.12, p.24-28, abr./jun.1996.

GERALD, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo:, Atica, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 23ª edição - São Paulo: Cortez Editora 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Contracorrente: conversas sobre leitura e política**. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 18ª ed. Editora Brasiliense, 1994.

TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista**. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre. Artmed, 2003.

Parâmetros curriculares nacionais: **língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: 144p.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. Martins Fontes Editora Ltda 1957.

SMITH, N.J.H.; SERRÃO, E.A.S.; ALVIM, P. de T.; FALESI, I.C. **Amazônia: resiliency and dynamism of the land and its people**. Tokio: United Nation 1973.

# ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Questionário ao Professor**

Nome

Formação

Escola que leciona

Série

Tempo de atuação na escola

Tempo de atuação como professora.

1 – De que forma você professor, aborda a leitura com seus alunos?

2-Para você quando é que seus alunos podem serem considerados letrados?

3-quais os tipos de leitura você costuma trabalhar com seus alunos?

4-Qual a sua maior preocupação na escola dos temas de leitura?

5-Para trabalhar leitura com seus alunos, você conta com a colaboração da direção da escola?  
De que forma?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Questionário ao Gestor**

Nome

Formação

Tempo de atuação na educação

Tempo de atuação como gestor

Tempo de atuação como gestor

1-A direção orienta a coordenação a elaboração do planejamento para que o professor possa trabalhar a leitura?

2-com quais sugestões você gestor contribui no processo de leitura?

3-Para você o que impossibilita a aprendizagem da leitura?

4-Você considera a leitura como fonte essencial para a construção do conhecimento?

Justifique:

5-O que significa para você ser um bom leitor?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Questionário aos Alunos**

Nome

Idade

Série

Escola

1-Seu professor costuma trabalhar leitura com você?

2-Que tipos de livros você já leu?

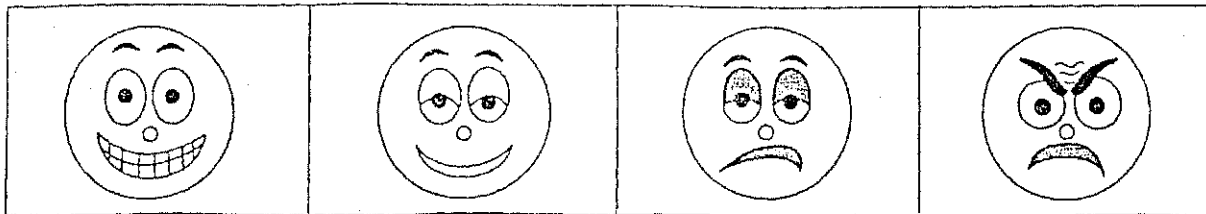
3-quais os tipos de leitura que você ler no dia-dia?

4- Em que a leitura lhe ajuda no seu cotidiano?

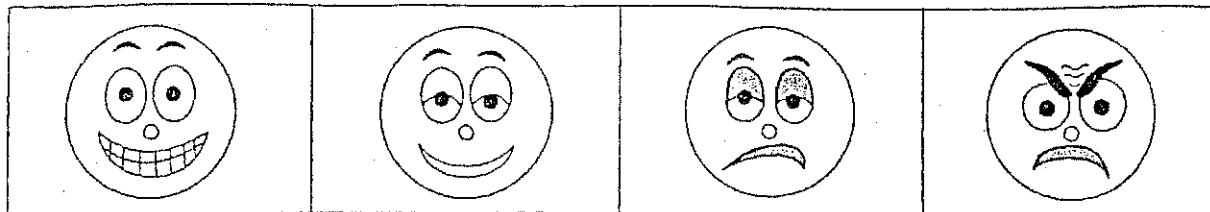
5-seu professor aceita sugestões para trabalhar leitura na sala de aula, e fora dela?

Nome..... Série.....

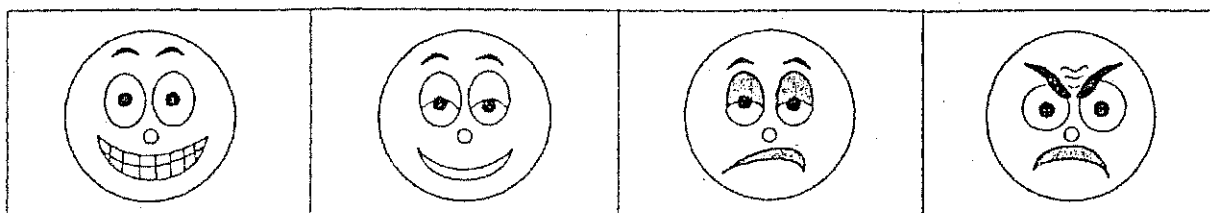
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



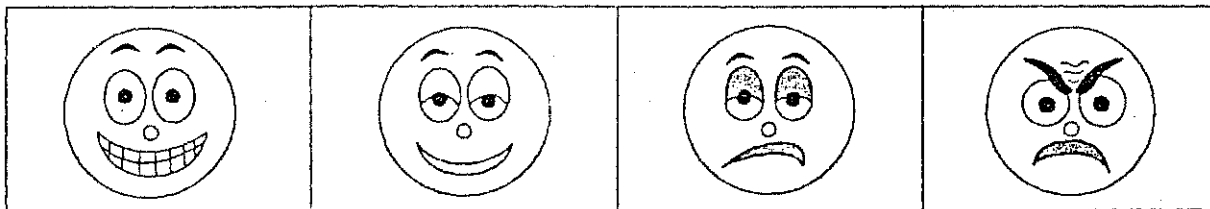
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



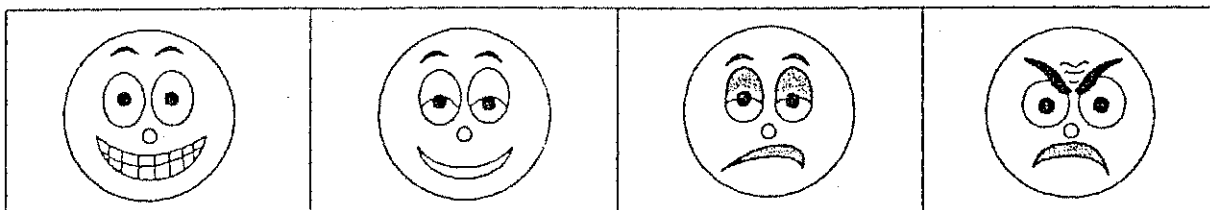
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



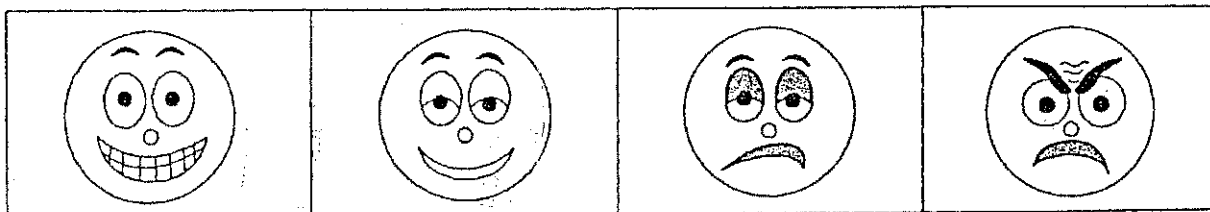
Como você se sente quando vai a uma livraria?



Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?

